

# LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa



## FESTA

Págs. 6 e 7



## EUROBAIRRO

Pág. 8



## SEGURANÇA TESTADA

Pág. 9

# FESTA POPULAR DA CULTURA E DOS SABORES

## LAMEIRAS-NOTÍCIAS Págs.10/11

- Celebração do Dia da Mãe;
- Lameiras recebe reunião da CSIFAU;
- Eurobairro nas Lameiras;
- Festa convívio dos meninos de 5 anos;
- Celebrações do Dia Mundial da Criança;
- Marchas Antoninas infantis;
- Concerto do Coro Vivace Musica;
- Finalistas do pré-escolar voaram até Lisboa;
- Ajude-me!

Págs. 6 e 7

## LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL  
E INFORMATIVO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES  
DAS LAMEIRAS

**PROPRIETÁRIO**  
ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES  
DAS LAMEIRAS  
NIPC: 501 455 752

### DIREÇÃO

Presidente: Jorge Faria  
Vice-Presidente: António José  
Silva Ferreira dos Santos  
Secretária: M.ª de Lurdes Costa Ferreira  
Tesoureiro: António Ferreira da Silva  
Vogais: Manuel Luis de Oliveira,  
Carlos Alberto Mendes Oliveira  
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

### DIRETOR

José Maria  
Carneiro da Costa

### REDAÇÃO

Ricardo Ribeiro  
Carla Gonçalves  
Carla Carvalho  
Fernanda Portela

### Colaboraram neste número

Jorge Faria, Luisa Händel,  
Mónica Carvalho,  
e Isaura Costa.

### REVISÃO

Jorge Faria

### ADMINISTRAÇÃO

Jorge Faria,  
António Ferreira  
e António Santos

Tiragem: 1.000 exp.  
Registado no ICP  
com o n.º 113272  
Depósito Legal  
N.º 145669/99

### Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

**Edição com o apoio do  
Acordo de Colaboração  
entre o Município de  
Famalicão e a AML para  
o Edifício das Lameiras**

**Redação e Administração:**  
Rua da Associação de Moradores das Lameiras  
Telef. 252 501 700  
Fax 252 501 709  
Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt  
4760-026 V. N. Famalicão  
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**  
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA  
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109  
geral@oficinasajose.pt

# Estatuto Editorial

O Lameiras – Boletim Cultural e Informativo da Associação de Moradores das Lameiras, é um boletim cultural e informativo, com periodicidade trimestral, em edição impressa e online.

O Lameiras procura a verdade e subordina-se aos factos. Não tem interesses partidários ou económicos, apenas lhe interessa a informação, a formação, a cultura e a religião. Somos responsáveis apenas perante os nossos leitores.

Está ao serviço de cada ser humano no seu todo e da construção de uma sociedade mais humana, justa e fraterna, onde cada pessoa seja respeitada na sua dignidade e nos seus direitos de cidadão.

O Lameiras coloca o bem comum acima dos interesses particulares e não privilegia ninguém, procurando, no entanto, ser a voz daqueles e daquelas que não têm voz.

Divulga e dá relevo às diversas atividades da Associação de Moradores das Lameiras e do meio envolvente.

Publica artigos de opinião, sobre diversas temáticas da vida dos cidadãos, com especial interesse para o associativismo e tudo quanto lhe está agregado.

O Lameiras não perfilha qualquer programa político, mas tem um olhar crítico e objetivo sobre a cidade e o mundo.

O Lameiras orienta-se pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia, da liberdade, fraternidade e do pluralismo.

Publicado no n.º 118 do Lameiras e permanentemente no sítio [www.amlameiras.pt](http://www.amlameiras.pt)

## Finalistas do Centro de Atividades dos Tempos Livres



Jantar de gala dos finalistas da turma do 4º ano do CATL, acompanhados pela educadora Luísa e pelas auxiliares Renata e Belisa, realizado no passado dia 23 de Junho, no restaurante Forever, a que se associaram os pais e encarregados de educação na partilha do bolo.

# No mundo dos papéis

No mundo universal dos papéis, quase em vias de extinção, há uns que são escritos, lidos, estudados, arquivados e guardados e outros que vão diretamente para o lixo, ou ficam em cima das secretárias à espera de destino mais útil.

Ao escrever sobre papéis, lembrei-me daqueles que são amachucados pelas nossas mãos e vão diretamente para o cesto debaixo da secretária.

Depois de amarrotados, mesmo que os quiséssemos recuperar, nunca mais conseguiríamos reverter a situação, por muito esforço que fizéssemos. Há estragos que são irreparáveis por mais simples que pareçam, como lidar com simples papéis. Se todas as coisas na nossa vida diária fossem tão fáceis de resolver como a questão dos papéis, seria fácil. Um papel rasgado, ou amarrotado, uma vez caído no lixo, mesmo que seja por engano, quase sempre já não há volta a dar.

Quantas vezes, somos forçados a reconstituir novos textos, só porque um dossier foi para o lixo de forma inadvertida. De facto, só uma mente brilhante conseguirá lembrar-se das palavras exatas, escritas anteriormente, para reconstituir um pensamento ou um registo destruído, porque o que vem a seguir não será mais igual, em termos comparativos com o primeiro. Poderá ser melhor ou pior, mas é diferente; são situações que muitas vezes ficam apenas no segredo de quem as executou.

Talvez fosse interessante pensar no primeiro papel que registou a nossa vida. Para uns ainda no ventre materno; para outros só após sair das entranhas de sua mãe. Qual seria o primeiro papel? O da ecografia, do exame do médico assistente, do técnico de saúde, do registo de nascimento? Qual seria

então esse especial papel? Talvez fosse interessante, sobretudo para os mais novos, indagar sobre a origem do papel que registou os seus primeiros momentos de vida. Afinal, os papéis continuam a registar vidas! Também é através deles que diversos investigadores conseguem escrever a história, seja do passado longínquo, seja do médio ou do mais recente. A vida das pessoas também é feita de papéis e quando eles não existem, dá a sensação de que nós também não existimos; de que não contamos para nada. Se vamos a algum lugar importante, a primeira coisa que nos perguntam é pela identificação, hoje reduzida a um cartão que teve origem num papel.

Entre pessoas e papéis há uma vertente comum – a fragilidade – pessoas e papéis, uma fragilidade parecida. Os papéis acarinham-se, guardam-se, mas também se machucam, amarrotam-se, consomem-se, não fazem doer e se não servirem para o essencial, ainda se podem reciclar. Mas as pessoas não são papéis, nem coisas ao sabor de qualquer um que goste de dispor delas como muito bem entender. As pessoas têm sentimentos e dignidade, têm opinião, capacidade e inteligência, produzem pensamentos, sabem definir estratégias e são os únicos seres que têm a capacidade de construírem coisas novas, belas e atraentes. Têm a capacidade de fazer os seus semelhantes felizes. Sim, dirão, também têm a capacidade de destruir e fazer sofrer, é verdade, mas mais do que os papéis amarrotados elas são pessoas e aqui, prefiro salientar o seu lado bom, a sua bondade. As pessoas fazem papéis e os papéis registam o que as pessoas fazem.

*José Maria Carneiro da Costa*



# TRABALHADORES QUEREM UM FUTURO COM ESPERANÇA

**Sobre o lema “Humanizar e Evangelizar o Mundo do Trabalho”, realizou-se no Sameiro, em Braga, nos dias 10 e 11 de Junho de 2016 o XVI Congresso Nacional da Liga Operária Católica/ Movimento de Trabalhadores Cristãos, que contou com a presença de cerca de 200 participantes, entre militantes e convidados de diversas organizações eclesiais e civis, nacionais e internacionais.**

D. Francisco Senra Coelho, que presidiu à sessão de abertura e à eucaristia, sublinhou a importância da LOC/MTC e desafiou os congressistas a manter a coragem e a fidelidade ao evangelho e, citando as palavras do Papa Francisco, encorajou a continuar a denunciar as injustiças com firmeza e a recusar de forma clara esta economia que mata e impede o homem de ter uma vida digna com oportunidades para todos. Defendeu as 35 horas de trabalho, de forma sustentável, para todos os trabalhadores e lembrou, ainda, o papel da LOC/MTC, como movimento de fronteira, que se tem assumido como presença da Igreja no mundo. Os trabalhos do Congresso decorreram em ambiente de grande alegria, destacando-se: a aprovação do documento com das Linhas de Orientação para o Movimento; a eleição dos coordenadores nacionais para o próximo triénio e a celebração dos 80 anos da LOC/MTC, que lembrou as etapas principais do Movimento ao longo da história.

## Sombras do presente para um futuro com esperança

«O retrato sombrio que as Equipas de Base e Diocesanas fizeram da vida de muitos trabalhadores: de incerteza, de falta de confiança, de medo, de stress, de correria, de esforço desumano, de ingratidão, de culpabilização, de humilhações, de falta de solidariedade, de abuso, de baixos salários, de desemprego, de incapacidade para satisfazer compromissos, de emigração, de falta de proteção social, é, apenas, uma amostra de tantas outras situações de sofrimento

espalhadas pelo país e pelo mundo», lê-se nas conclusões chegadas à nossa redação. Apesar de tudo olhamos o futuro com esperança, diz o mesmo documento. De referir que no decurso dos debates, foi salientado que «a justiça não se constrói sentados no sofá», por isso os presentes foram unânimes em reafirmar: «Contamos com a luz da fé e com a ajuda do pensamento social da Igreja para cooperar na construção de uma forma nova de estar em sociedade e de relações laborais mais humanas, ao serviço da pessoa, das famílias, de cada trabalhador, de cada trabalhadora. Não ficaremos indiferentes perante as injustiças cometidas contra os mais desfavorecidos da sociedade e seremos mais ativos e empenhados na denúncia das causas que provocam uma sociedade tão desigual».

## 80 anos ao serviço da Igreja e dos trabalhadores

Destaque ainda para a celebração dos 80 anos da LOC/MTC, com a evocação do passado, a missão do Movimento no âmbito nacional, europeu e internacional, «o empenhamento de tantos trabalhadores e padres que acreditam que o Movimento ainda tem um contributo importante a dar à sociedade e à Igreja neste tempo de incertezas», lê-se no comunicado final. Os congressistas confirmaram como coordenadores nacionais da LOC/MTC para o próximo triénio, José Paixão e Glória Fonseca. O grupo da LOC/MTC de S. Tiago de Antas, Vila Nova de Famalicão, esteve representado com três pessoas.



# 32 ANOS DA AML – «Atualidade das Instituições de Solidariedade»

Um colóquio sobre a «Atualidade das Instituições de Solidariedade», seguido de festa, marcou a celebração dos 32 anos da AML assinalados no passado dia 25 de maio, na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco e no Centro Social das Lameiras. No colóquio presidido por Paulo Cunha, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, intervieram: pela AML Jorge Faria, presidente da direção e José Maria Carneiro Costa, presidente da Assembleia geral, que moderou os trabalhos. A intervenção principal esteve a cargo do cónego Roberto Mariz, presidente da direção da UDIPSS de Braga, sobre a «Atualidade das Instituições de Solidariedade». Depois, no Centro Social das Lameiras, foram cantados os parabéns à AML, com a "prata da casa" e convidados.



## Instituições sociais de excelência

O presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha disse que o concelho «possui instituições sociais de excelência, que são referência para todo o país e que fazem de Portugal um dos países mais bem colocados da Europa no ranking social». «Temos necessidades ainda por satisfazer, na área dos cuidados continuados, das doenças neurodegenerativas e da deficiência, onde precisamos de mais investimento e de mais infraestruturas, mas temos também de cuidar das instituições que já estão no terreno, pois não basta apoiar a construção e dar um subsídio, isso não é suficiente. Tem de haver apoio continuado e na medida das necessidades da população, o que não acontece», afirmou Paulo Cunha. «As instituições de Famalicão prestam apoio domiciliário ao dobro das pessoas do que as que são comparticipadas, o que coloca naturalmente muitas dificuldades de gestão», frisou, confiando «no bom senso de quem nos governa» e prometendo «apoio incondicional ao trabalho das IPSS».

## São precisas soluções para o tempo de hoje

Na principal intervenção do colóquio, Roberto Mariz referiu: «Precisamos que o Estado procure o bem comum, não sendo nem minimalista nem “totalitarista”», considerou que «são precisas soluções para o tempo de hoje, permitindo que as instituições continuem o seu papel complementar e de apoio à família», o que só poderá ser conseguido pela



«implementação do princípio da subsidiariedade», numa relação sadia entre o Estado e a sociedade». «Não temos nada contra a ação do Estado, pois as instituições precisam da organização e do apoio do Estado, da mesma forma que o Estado precisa das instituições, para realizar uma verdadeira rede social em todo o país». Aquilo que sinto e que penso, dos muitos anos que já ando nisto, é que o Estado deveria ser como “um padrinho” para com as IPSS, ou seja um amigo que ajuda a caminhar, que apoia e que auxilia a fazer o melhor caminho». A terminar, Roberto Mariz referiu ainda que o papel das instituições «deve ser o de complementariedade das famílias, seja no cuidado dos mais novos ou dos mais velhos, mas também dos deficientes, doentes ou dependentes».



## Um obrigado do coração

Jorge Faria encerrou os trabalhos, agradecendo do fundo do coração a todos quantos se dignaram participar nesta iniciativa e convidou os presentes a atravessarem a avenida do Brasil, para no Centro Social das Lameiras assistirem a uma parte cultural protagonizada pelas crianças do Centro de Atividades dos Tempos Livres e Centro de Estudos e Animação Juvenil, a que se seguiu a partilha do bolo de aniversário e a canção dos parabéns.

*Redação*

# FESTA POPULAR DA CU

Uma festa de luz, cor e alegria de um arraial que se alojou num espaço decorado por horas, num espaço de tempo que não foi tempo, pelo palco fixo que emergiu



Mais de um milhar de pessoas encheu a parte norte do recinto do complexo habitacional das Lameiras, para participar na «Festa Popular da Cultura e dos Sabores», realizada pela Associação de Moradores das Lameiras, com o apoio da fundação INATEL, no passado dia 24 de junho.

## Mais de duas dezenas de atuações

Uma sequência de mais de duas dezenas de atuações foi marcando a cadência na transição do dia para a noite



iluminada de S. João, com luzes de muitas cores, num ritmo encantador de alegria, ternura e criatividade. O Centro Social das Lameiras saiu das suas instalações e «saltou» para o meio do bairro popular, para exibir o que de melhor realiza com os/as frequentadores diários das suas respostas sociais. Barracas devidamente engalanadas e apetrechadas, mesas e cadeiras, serviram de complemento a uma festa que para além de popular e cultural também foi dos sabores das bifanas, sardinha assada, churrascos, «barriguinhas», caldo verde e



outros aperitivos, regados com bebidas adequadas para cada um dos sabores e condição dos utilizadores. A afluência foi tanta que a organização teve dificuldade em responder a todas as solicitações. A completar esta parte, também não faltaram os sabores dos doces, com a sua variedade artística



# CULTURA E DOS SABORES

...ado a preceito. Intervenientes de todas as idades, desfilaram durante quatro...  
e naquele complexo habitacional com as suas 290 habitações.



na confeção caseira de muitos pais e encarregados de educação que quiseram oferecer e tornar presente a «sua marca pessoal», nesta festa de todos e para todos.

## Presidente Jorge Faria satisfeito

Quem não escondeu a sua satisfação, foi o presidente da direção da Associação de Moradores das Lameiras, Jorge Faria, que agradeceu tão elevado número de participantes numa festa anual, única no meio, que começa a ganhar raízes



e tradição num envolvimento de residentes e não residentes que desfrutaram de um espaço, gerido pela AML através de um protocolo com o município de Vila Nova de Famalicão, agradável, bem cuidado e harmonioso. Jorge Faria que foi por duas vezes ao palco entregar os diplomas a dois grupos de finalistas: os que terminaram o jardim e seguem para o primeiro ciclo e os que terminaram o primeiro ciclo e seguem para a fase de ensino seguinte, «este é o espaço onde todos,



sem exceção, podem desfrutar um lugar aberto à comunidade alargada, seguir a atuação dos familiares em palco e saborear paladar dos grelhados de arraial. Estou contente com esta adesão e colaboração das equipas que deram vida a esta festa», rematou Jorge Faria.



# Eurobairro – combate à exclusão, ao abandono e ao insucesso escolares

Depois do lançamento de vários programas na área da educação e da solidariedade social, o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, em conjunto com o secretário-geral da PASEC (Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais), Abraão Costa e o presidente da AML (Associação de Moradores das Lameiras), Jorge Faria, apresentaram, no passado dia 12 de maio, na Urbanização das Lameiras, o projeto Eurobairro, apoiado pelo Programa Escolhas e integrado no Alto Comissariado das Migrações.

## Cidadania e educação ambiental

De acordo com Abrão Costa, o Eurobairro tem como principal objetivo “combater os fenómenos de extrema exclusão, iliteracia e marginalidade juvenis em contexto de complexos de Habitação Social”. Trata-se de um programa “muito vasto, que vai atuar em quatro territórios de habitação social: Lameiras, Bétulas, Cal e Acampamento de Meães, envolvendo cerca de 300 crianças e jovens, com idades entre os 6 aos 30 anos, na sua maior parte vítimas do insucesso escolar”. O projeto é materializado através de dois espaços que foram inaugurados e que vão permitir acompanhar e apoiar os jovens em várias vertentes. Por um lado, através da Rede de Espaços Animaterra Ecobairro, vai ser possível desenvolver diversas atividades com os jovens vocacionadas para a cidadania e educação ambiental. Por outro lado, através do Centro de Inclusão Digital os jovens têm acesso à informação digital.

## Acabar com a marginalização social

Para Paulo Cunha, com estes instrumentos de apoio “estão reunidas todas as condições para que o projeto do Eurobairro seja bem-sucedido. O importante é que os cidadãos tenham apoios e ferramentas que os ajudem num processo de inclusão social, porque queremos acabar com a marginalização social, queremos colocar no centro da comunidade todas as pessoas para que elas possam ser bem-sucedidas do ponto de vista social e profissional”. O autarca salientou ainda que “este projeto é uma sementeira que nós estamos a lançar no terreno e cujo frutos só surgirão a médio ou longo prazo”.

Refira-se que o Eurobairro tem como parceiros os Agrupamentos de Escolas D. Sancho I, Camilo Castelo Branco e D. Maria II, a Associação de Moradores das Lameiras, a LIPAC, a CPCJ de Famalicão e a Associação YUPI. É apoiado ainda em diversas ações pelo Programa Erasmus + da União Europeia.

O projeto tem a duração de três anos, tendo um financiamento de 200 mil euros.

*Texto da jornalista Isaura Costa  
Subtítulos da responsabilidade da redação*



# «Arraial de Santo António»

Um painel desenhado com a imagem de Santo António e um lanche, fizeram parte do «Arraial de Santo António», promovido, no dia oito de junho, em plenas festas Antonias, da cidade de Vila Nova de Famalicão, pelas alunas: Patrícia Martins, Sofia Araújo e Vânia Silva do 3º ano do curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, da escola secundária Padre Benjamim Salgado de Joane, com os utentes do setor dos idosos do Centro Social das Lameiras/Associação de Moradores das Lameiras. Parabéns a estas alunas que vieram desafiar as memórias dos nossos queridos utentes nas respostas sociais de Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial de pessoas idosas (ERPD).



## Segurança testada em simulacro



O Centro Social das Lameiras/Associação de Moradores das Lameiras testou a sua segurança, com sucesso, com a realização de mais um simulacro, no passado dia 29 de junho. Neste simulacro participaram as equipas de intervenção rápida, o pessoal funcionário e todos os utentes que às 11 horas da manhã estavam na instituição com evacuação total das instalações. Acompanharam este teste à segurança, em caso de catástrofe a Proteção Civil Concelhia e os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão. 10 minutos foi o tempo necessário para a evacuação de todo o edifício com as suas seis respostas sociais e os serviços de apoio. Um bom exercício para todos.

## Boccia atrai os mais velhos

O Centro Social das Lameiras, setor de idosos, participou no campeonato concelhio de Bóccia Séniores que

decorreu no pavilhão municipal das Lameiras no passado dia 2 de junho, recebendo um prémio de participação.



## Celebração do Dia da Mãe

As celebrações do Dia da Mãe no Centro Social das Lameiras realizaram-se no dia 29 de abril. As mães



aderiram, as crianças rejubilaram e o dia encheu-se de beleza, afeto e entusiasmo. Afinal não é todos os dias que as nossas queridas mães tomam o pequeno-almoço com os seus filhos na instituição que os acolhe todos dias, enquanto estas trabalham. Uma manhã especial e acarinhada na Associação de Moradores das Lameiras.

## Lameiras recebe reunião da CSIFAU

O Centro Social das Lameiras acolheu, no passado dia 10 de maio, a reunião bimestral da CSIFAUVN –



Comissão Social Inter-freguesias da Área Urbana de Vila Nova de Famalicão. O presidente da AML, Jorge Faria, como anfitrião deu as boas vindas aos presentes, reforçou a importância do trabalho em rede e disponibilizou as instalações para outras atividades no âmbito desta comissão de que a AML é parte integrante. Depois a reunião prosseguiu com a sua agenda habitual, onde se destacaram dois debates: um sobre a atualidade do voluntariado e outro sobre os bairros sociais. Ocasão também para fazer o ponto da situação das várias atividades em curso dinamizadas pelos quatro grupos de trabalho. Nesta mesma reunião foi dado a conhecer o projeto Eurobairro que será desenvolvido no território abrangido pelas 52 instituições que constituem a CSIFAU.

## Eurobairro nas Lameiras

O projeto Eurobairro tem uma das suas sedes no Complexo Habitacional das Lameiras, em instalações cedidas pela AML – Associação de Moradores das Lameiras Associação. Foi apresentado ao público no passado dia 12 de maio pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila

Nova de Famalicão, Abraão Costa da PASEC e Jorge Faria da AML, este último como entidade anfitriã. Trata-se de um projeto integrado no Programa Escolhas do Governo de Portugal e apoiado pelo Programa Erasmus + da União Europeia, promovido pela PASEC-Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais em conjunto com Município de Famalicão, com diversas parcerias, entre elas esta Associação. Tem como objetivos combater os fenómenos de extrema exclusão, iliteracia e marginalidade juvenil em contexto de complexos de Habitação Social. O presidente da AML, Jorge Faria, congratulou-se não só pelo facto de a sua Associação ter cedido as instalações para sede do projeto, que engloba o espaço Animateca EcoBairro e Centro de Inclusão Digital, mas também, por ser um parceiro ativo no Eurobairro, que surgiu no seguimento de um outro projeto designado de Ecobairro. Jorge Faria salientou ainda, a experiência alcançada pela AML na implementação de projetos de inclusão social, que a tornaram num exemplo a nível nacional e internacional. A sua concretização a partir das Lameiras, como local escolhido, representa para a direção da AML a garantia de que o Eurobairro será um sucesso.



## Festa convívio dos meninos de cinco anos

A sala dos 5 anos do Centro Social da Associação de Moradores das Lameiras realizou, no dia 14 de maio, uma festa/convívio com os pais e encarregados de educação, na Quinta de Ançariz em Mouquim, para angariação de fundos destinados ao passeio dos finalistas, que se realizou nos dias 30 de Junho e 1 de Julho em Lisboa. Na altura, tivemos a agradável surpresa da visita do Presidente da Câmara, Paulo Cunha, do vereador Mário Passos e outras entidades daquela freguesia e do Município de Famalicão. Parabéns a todos, a iniciativa foi um sucesso!



## Dia Mundial da criança, celebrado com diversidade, sorrisos e gargalhadas

O Dia Mundial da Criança foi assinalado com atividades no Centro Social e outras realizadas no



exterior. De tudo aconteceu um pouco com as crianças das creches e do pré-escolar da Associação de Moradores das Lameiras. O filme “Um livro da Selva”, projetado no auditório da Casa das Artes, foi uma das atividades mais marcantes sobretudo para os mais crescidos. Este dia, só das crianças, finalizou com um piquenique no parque de Sinções seguido de muita brincadeira. Já para os mais pequeninos da creche, as atividades foram realizadas nas salas. Desenhos, pinturas, modelagem e digitinta fizeram as maravilhas das crianças. A sala dos dois anos, para além das pinturas e brincadeiras no recreio do Centro, ainda desenvolveram outras atividades no parque do Edifício das Lameiras. Muitos sorrisos, gargalhadas e «brincadeiras proibidas» preencheram este dia muito especial.

## Participação nas marchas antoninas infantis

A Associação de Moradores das Lameiras participou, através do Centro Social, no passado dia três de junho



nas marchas Antoninas Infantis que abriram as Festas Antoninas da cidade de Vila Nova de Famalicão, que se prolongaram até ao dia 13 de junho. Este ano, as marchas tiveram como tema: «Santo António e a Alimentação», que as crianças que frequentam o pré-escolar desta Associação aproveitaram para apresentar um cartaz com a mensagem: «Para a fruta não desperdiçar, salada de fruta vamos confeccionar». Perante o empenho e uma vez que se atribuem classificações, perante a opinião pública, em termos comparativos, este grupo merecia uma classificação mais elevada.

## Concerto do Coro Vivace Musica da AML

Integrado nas celebrações dos 32 anos da Associação de Moradores das Lameiras, o Coro Vivace Música da AML presenteou todos quantos se dignaram comparecer no Concerto Coral, no passado dia 4 de junho, na Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão, que apoiou o evento, com diversas canções alusivas às tradições musicais luso brasileiras. Esteve em evidência o património dos dois países através da música e da língua portuguesa, em ano de Jogos Olímpicos. De entre outras referências musicais, foram apresentados temas de compositores como Frederico de Freitas, Lopes Graça, Joaquim dos Santos, Mário Branco, Villa-Lobos, Tom Jobim, entre outros.



## Finalistas do pré-escolar voaram até Lisboa

Nos dias 30 de junho e um de julho os finalistas do pré-escolar rumaram a Lisboa de avião. Durante o ano, os seus pais e encarregados de educação, realizaram várias iniciativas para conseguirem custear as despesas desta viagem única nas suas vidas e conseguiram. Depois de embarcarem no aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto e a sua conseqüente chegada a Lisboa, seguiu-se uma visita deslumbrante e encantadora ao Oceanário. Depois de uma noite tranquila na pousada da juventude do Parque das Nações, o destino foi a KidZania onde a magia da cidade dos mais pequeninos fez com que todos «brincassem aos adultos». Os «viajantes» aprenderam imenso com as várias profissões e estabelecimentos que representam uma cidade real! A alegria e o sorriso estampados nos seus rostos marcaram, sem dúvida, estes dois dias que passaram a «voar». Ninguém queria regressar ao ponto de partida. Mais do que um passeio, esta viagem foi uma experiência diferente e inesquecível para estas crianças e para o pessoal que as acompanhou.



# Ajude-me!

Ajude-me, ajude-me por favor  
O grito brotou de escapadelas brucas  
De um sequestro de mulher em dor  
Estampado numa face com belas rugas

Ajude-me, ajude-me por favor  
Pedido repetido, no mesmo sentido  
Angustiada e cheia de pavor  
Numa angústia de medo e perigo

Ajude-me, ajude-me por favor  
Sinto-me ameaçada, vivo em permanente dor  
Quero mudar, mas falta-me o fervor  
Tenho medo, ajude-me por favor

Nas quatro paredes do quarto  
Não tenho onde me esconder  
Ele ameaça-me com raiva: eu mato  
Não matas, mas angústia faz sofrer

Tremia como varas verdes ao vento  
Ajude-me por favor, sinto-me dopada  
Estou sem paz nem alento  
Sou culpada desta terrível galopada

A ajuda desejada estava na face agoniada  
Só dela dependia o salto para a estrada  
Havia que consertar uma vida estilhaçada  
Já com a carne espalmada de nada

Ajude-me, ajude-me por favor  
Ouvi o grito e acolhi sem incriminar  
Fiquei incomodado com tanta dor  
De alguém que teima em atraparhar

No dia seguinte surge a notícia  
Uma mudança desejada, um novo lugar  
Enquanto a alegria parecia primícia  
O grito foi apagado numa noite de luar.

*José Maria Carneiro da Costa*

